

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
DIAGNOSTICADAS NA 2ª SÉRIE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Aluna: Adora Angela Rinaldi Malaquias**

**Orientador: Ângelo Ricardo de Souza**

**Curitiba, fevereiro de 2010.**

# DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DIAGNOSTICADAS NA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adora Angela Rinaldi Malaquias

---

## RESUMO

Este trabalho investigou as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas na segunda série do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino do Município Marialva - PR. Os alunos estudados estão inseridos no mesmo meio cultural. Procuramos determinar as causas e abordamos os tipos de conteúdos trabalhados pela escola e o seu valor social, a metodologia utilizada, o tipo de avaliação realizada pela escola e sua função enquanto auxiliar no ensino-aprendizagem, bem como o relacionamento da família com a escola. A escola deve oportunizar situações de aprendizagem que envolva os conteúdos como objeto social do conhecimento, propiciando momentos prazerosos, que estimulam e contribuam para o avanço da criança no processo de aquisição de conhecimento. Em relação aos resultados da pesquisa e da investigação da situação quanto às dificuldades de aprendizagem, pudemos constatar que algumas destas questões manifestadas neste estudo há problemas com a superação dos estágios de desenvolvimento, e ao lado deste a falta de conhecimento prático, partilham uma grande vivência dos problemas de sua realidade e neste caso, essa experiência vai mais além da simples verificação da aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Dificuldades; Aprendizagem; estágio; desenvolvimento; avaliação

## LEARNING DIFFICULTIES DIAGNOSED IN 2 GRADE OF PRIMARY EDUCATION

### ABSTRACT

This work has investigated learning difficulties diagnosed in the second series of basic education. The search was performed in a school teaching municipal network municipality Marialva-PR. Students studied in the same cultural background. We seek to determine the causes and we worked by content types school and its social value, the methodology used, the type of evaluation performed by the school and its role as helper in the teaching-learning, as well as the family's relationship with the school. The school must oportunizar learning situations involving social content as an object prazerosos times, providing knowledge, which stimulate and contribute to the children's progress in knowledge acquisition process. In relation to search results and research the situation with regard to the difficulties of learning, we saw that some of these issues expressed in this study There are problems with the overrun. " of stages of development, and alongside this the lack of practical knowledge,

share a great experience of the problems of their reality and in this case, this experience goes beyond the simple verification of lifelong learning.

**KEY-WORDS:** Difficulties; learning; development; evaluation stage;

---

## 1 INTRODUÇÃO

Falar em educação hoje em dia é algo muito complexo. Existem inúmeras teorias de como a criança aprende, por que aprendem ou por que não aprendem e principalmente, o que aprendem.

Hoje as crianças que vem à escola já trazem uma bagagem de vida muito grande. O problema aqui é o fato de essa bagagem trazida pelo aluno nem sempre condiz com o que o professor precisa ensinar em uma sala de aula. Desse modo, o conhecimento do aluno passa a ser deixado de lado, pois não há tempo hábil para o professor ensinar os conteúdos obrigatórios da educação e ainda dar atenção ao aluno. Com isso a educação passa a ser algo mecânico, o professor ensina – o aluno assimila; quando realmente assimila, pois nem sempre isso ocorre.

Após anos de trabalho com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, percebem-se situações em que algumas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem nos primeiros estágios de desenvolvimento. Essas dificuldades são refletidas tanto nas operações básicas de contagem, adição, subtração, divisão e multiplicação como na leitura, interpretação e escrita.

Todos esses problemas destacados têm haver com a manipulação dos símbolos gráficos e compreensão da linguagem não conseguindo relacioná-los com a vida diária e vice-versa. O fato de os alunos não terem sucesso com os conteúdos escolares não significa que não terão sucesso com os conteúdos da vida. Mediante a esse fato, é necessário compreender como o educando aprende, ajudá-lo a superar suas dificuldades e tornar o aprendizado escolar

algo da sua realidade e compreensão para que os conteúdos da vida tenham ainda mais sucesso. É ajudar o educando a ser um cidadão completo.

Porém não é só isso que dificulta a aprendizagem do aluno. Algumas crianças já trazem em sua genética algumas dificuldades de aprendizagem, mais conhecidas como distúrbios da aprendizagem ou ainda as adquirem ao longo de sua vida escolar. Aliar isso ao fato de as aulas serem mecânicas faz com que o aluno que tenha uma dificuldade ainda maior para aprender. Esse é o ponto principal desta pesquisa. O que se propõe aqui é fazer uma análise das dificuldades de aprendizagem encontradas nas 2ª séries do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Milton Tavares Paes do Município de Marialva – PR, tendo como objetivo principal compreender as dificuldades de aprendizagem para ajudar o educando no seu desenvolvimento escolar, analisar como o educando aprende, conhecer as dificuldades de aprendizagem, entender o papel do professor, da escola e da família, bem como buscar uma possível solução para o problema da dificuldade de aprendizagem.

No primeiro momento será feito um estudo bibliográfico sobre os distúrbios de aprendizagem. Em seguida será aplicada uma pesquisa (Teste Piagetiano) com os alunos da 1ª série do ano de 2008. Depois aplicar-se-a o mesmo teste com as mesmas crianças, porém agora na 2ª série do ano de 2009. Essa pesquisa tem o objetivo identificar a evolução dos alunos com baixo rendimento no ano de 2008 para o ano de 2009. Será então confrontada a pesquisa bibliográfica com a pesquisa realizada com os alunos para então analisar uma possível solução para tal problema.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUANTO À APRENDIZAGEM**

Definir o processo de aprendizagem é algo muito complexo, pois não implica apenas no ato de o professor passar informações e o aluno assimilar tais informações.

Para que aconteça a aprendizagem escolar faz-se necessário levar em consideração fatores como experiências vividas, sentimentos, vivência em diversas situações e principalmente, o momento histórico e cultural em que o

educando se encontra. Tudo isso deve ser levado em consideração pelo fato de aprendizagem não ser um fato isolado: passar conteúdos – assimilar conteúdos. O aluno precisa aplicar os conteúdos aprendidos à sua prática de vida para que perceba que aquele conteúdo não é apenas “um conteúdo”, mas que algo que realmente tenha importância e significado para o seu dia-a-dia.

A aprendizagem tem que ser entendida como algo muito maior que a simples busca de informação. Significa entendê-la como aquela que exige do sujeito o uso de suas capacidades intelectuais superiores como, por exemplo, a atenção voluntária, que é a condição básica para qualquer situação de aprendizagem.

Quando o professor trabalha em função de conteúdos que deverão ser “cobrados” em uma ou duas provas, passa a maior parte do tempo preocupado com o que tem a dizer em vez de dar atenção aos alunos. Além disso, todo conhecimento está contido no professor e à ele será devolvido nas provas. Numa prova, frequentemente, o aluno tem apenas de repetir informações e não existe quase nenhum compromisso com a construção do conhecimento.

Para Piaget a aprendizagem é gradual, por isso cada idade, período de vida da criança corresponde a uma fase, ou estágio classificado como: sensório-motor; pré-operatório; operações concretas e lógicas.

Piaget mostra, em seu estruturalismo genético, que todas as crianças passam por estágios estáveis de estruturação de pensamento em crescente complexidade psicogenética, que são:

- O estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos aproximadamente);
- O estágio pré-operatório (de 2 a 7 anos aproximadamente);
- O estágio das operações concretas (de 7 a 9/12 anos aproximadamente);
- O estágio lógico-formal (a partir de 12 anos aproximadamente) (RIBEIRO 1999, p.18)

## 2.1 Causas das Dificuldades de aprendizagem

Segundo Rochael (2009) as principais causas das dificuldades de aprendizagem e de ajustamento escolar são:

**Causas físicas** – São provenientes de qualquer perturbação do estado físico geral da criança/ como por exemplo: febre, dor de cabeça, dor de ouvido, problemas intestinais, anemia, asma, verminoses e todos os males que atinjam o físico de uma pessoa, levando-a a um estado anormal de saúde.

**Causas sensoriais** – Qualquer problema que afete os órgãos responsáveis pela visão, audição, gustação, olfato, tato, equilíbrio, reflexo postural, ou os respectivos sistemas de condução entre esses órgãos e o sistema nervoso, causará problemas no modo de a pessoa captar as mensagens do mundo exterior e, portanto, dificuldade para ela compreender o que se passa ao seu redor.

**Causas neurológicas** – O sistema nervoso, comanda todas as ações físicas e mentais do ser humano. Qualquer distúrbio em uma dessas partes se constituirá em um problema de maior ou menor grau, de acordo com a área lesada.

**Causas emocionais** – são distúrbios psicológicos, ligados às emoções e aos sentimentos dos indivíduos e à sua personalidade. Esses problemas geralmente não aparecem sozinhos, eles estão associados a problemas de outras áreas, como por exemplo da área motora, sensorial etc.

**Causas intelectuais ou cognitivas** – são aquelas que dizem respeito à inteligência do indivíduo, isto é, à sua capacidade de conhecer e compreender o mundo em que vive, de raciocinar sobre os seres animados ou inanimados que o cercam e de estabelecer relações entre eles.

**Causas educacionais** – o tipo de educação que a pessoa recebe na infância irá condicionar distúrbios de origem educacional, que a prejudicarão na adolescência e na idade adulta, tanto no estudo quanto no trabalho. Portanto, as falhas de seu processo educativo terão repercussões futuras.

**Causas sócio-econômicas** – não são distúrbios que se revelam no aluno. São problemas que se originam no meio social e econômico do indivíduo. O meio físico e social exerce influência sobre o indivíduo, podendo ser favorável ou desfavorável à sua subsistência e também às suas aprendizagens.

Todas essas causas originam distúrbios, que irão se constituir nos diferentes problemas de aprendizagem.

Para que o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem seja completo, cabe ao professor evitar algumas atitudes como por exemplo, jamais ignorar a crianças com dificuldade. Por mais que o professor explique e mesmo assim ela tenha dificuldade em entender, elogio deve estar sempre a frente do erro, mesmo que o que o aluno fez seja pequeno perante o que se esperava dele. O fato de estar sempre corrigindo o aluno diante da classe, faz com que o seu erro seja enfatizado e não o que conseguiu fazer.

Cabe ao professor tratar o aluno com dificuldade de aprendizagem como trata todos os outros da sala de aula transformando sua dificuldade em um problema comum que pode ser superado, lembrando que o que o aluno aprende também depende de como o professor ensina, isso significa que o professor deve avaliar o aluno e o seu trabalho também. Isso fará com que o aluno que apresenta alguma dificuldade sinta-se igual a todos os outros com capacidade para também aprender oferecendo uma atitude de respeito às condições intelectuais do aluno.

. O professor deve propor atividades desafiadoras que, promova a descoberta e a construção do conhecimento. Para construir esse conhecimento às informações vindas do meio, na medida em que esse, não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo professor, mas como resultado de

uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

## **2.2 A avaliação dos alunos com dificuldades**

Ao se deparar com um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem o professor, após aplicar os conteúdos precisa fazer uma avaliação e uma auto-avaliação.

O erro maior nesse momento é o que avaliar e como avaliar. O simples fato de atribuir nota não significa estar fazendo uma avaliação, mas sim uma classificação discriminatória, pois julga o fracasso ou o sucesso do aprendiz.

A avaliação de um aluno com baixo rendimento escolar deve ser uma ferramenta para o professor analisar sua prática pedagógica. Segundo LIBANEO a avaliação deve ser vista como:

...um componente do processo de ensino que, visa através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos, e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.  
LIBANEO (1994, P. 196)

Sendo assim, a avaliação deve ser contínua, o aluno é avaliado em tudo que faz e não apenas após o fechamento de etapas de trabalho, como tradicionalmente acontece. Não é apenas o aluno objeto a ser avaliado, mas também o trabalho do professor.

A avaliação da aprendizagem nas escolas, e principalmente dos alunos com dificuldades de aprendizagem, não devem acontecer em momentos isolados, por meio de provas, classificações ou seleções de alunos. Ela deve ser vista de forma diferente, passando a envolver o desempenho do aluno, do professor e de todo contexto escolar. Isso fica bem claro de ver com os Parâmetros Curriculares Nacionais ou PCN (Introdução, p. 84) que diz: "Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpre sua finalidade: a de fazer aprender".

Quando o professor acompanha constantemente a caminhada e produção do conhecimento do aluno e a avaliação torna-se uma ação inserida no cotidiano escolar, o erro passa a ser considerado uma oportunidade para o professor intervir positivamente no processo, isto é, uma etapa do aprendizado como coloca VASCONCELLOS (1994, p.4): "...avaliação implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos."

Quando se fala da avaliação de um aluno com dificuldades de aprendizagem, o professor deve estar consciente que esse aluno possui em determinadas áreas do conhecimento, maiores facilidades do que outras, devendo o professor enfatizar as primeiras e oferecer maior auxílio nas áreas de dificuldades. Isso significa que o professor deve ter o cuidado de não colocar o aluno à prova em conteúdos que ele ainda não domina e com isso fragilizá-lo perante o grupo, o que criaria uma situação prejudicial ainda maior quanto à aprendizagem.

Surge então a necessidade de que a avaliação seja contínua, permanente, é um processo dinâmico. Conseqüência desse dinamismo, a prática da avaliação deverá contar com a participação crítica e responsável do aluno, constitui-se num momento propício para um efetivo diálogo, quando poderão ser questionados aspectos que permitam medir o potencial do aluno em relação a construção de seu conhecimento, ao envolvimento com as atividades propostas pelo professor, à aplicação daquele conhecimento ao seu cotidiano.

Quando se pensa no processo de avaliar, é impossível deixar de refletir sobre o erro. O erro torna as pessoas vulneráveis e é uma questão desconfortante, que cria culpas e pecados. Trabalhar a partir do erro faz com que o aluno cresça onde realmente precisa. Avaliar o certo é fácil. O papel do professor é avaliar o erro para fazer com que o aluno cresça com essa dificuldade superando-a, pois errar não significa não saber, significa entrar em um processo evolutivo na aquisição de conhecimentos e superação das dificuldades

desses alunos para poder saber qual era o parecer da professora perante os alunos com dificuldades de aprendizagem.

#### 4.1 Amostra

A amostra deste estudo foi composta por 07 (sete) alunos de ambos os sexos, com idades entre oito e nove anos, da 2ª (segunda) série A considerados, como crianças com baixo nível de concentração e rendimento cognitivo.

#### 4.2 Coleta de dados

A coleta dos dados foi feita por meio da verificação da ultima nota bimestral, dos alunos matriculados na 1ª séries do Ensino Fundamental no ano de 2008, bem como o estágio cognitivo em que se encontravam. No final do ano letivo de 2009 a mesma pesquisa foi reaplicada nos mesmos alunos que apresentaram dificuldades no ano de 2008.

Em seguida, os dados de 2008 foram comparados com os dados de 2009 com o objetivo analisar a evolução de tais alunos.

### 5 ANÁLISE DOS DADOS

No mês de outubro do ano de 2008, foi aplicado o Teste Piagetiano nas crianças da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Milton Tavares Paes no município de Marialva-PR. A sala de aula era composta por 32 alunos e os resultados obtidos foram os seguintes:

<b>Nº de Alunos</b>	<b>Idade</b>	<b>Estágio</b>
05 alunos	8 anos	Pré - operatório
02 aluno	9 anos	Pré - operatório

Tabela 01

Ao observar a Tabela 01 percebe-se que 07 alunos encontram-se em uma fase inferior a que se espera para uma crianças de 8 e 9 anos que deva

iniciar, em 2009 a 2ª série. O que se considera ideal para uma criança de 8 e 9 anos, segundo os estágios de Piaget é que ela esteja no estágio das Operações Concretas.

Em seguida foi feito um levantamento da média final dos alunos que estavam em uma fase inferior a esperada. É válido lembrar que os nomes aqui citados são fictícios para preservar a verdadeira identidade do aluno. O resultado foi o seguinte:

<b>Alunos</b>	<b>Idade</b>	<b>Estágio Piagetiano</b>	<b>Média final</b>	<b>Frequência</b>
André	8 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	94%
Luiz	8 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	84%
Larissa	8 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	96%
Rafael	8 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	94%
Renata	8 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	96%
Guilherme	9 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	97%
João	9 anos	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	96%

Tabela 02

Em conversa com a professora da 1ª série do ano de 2008 mais a análise da Ata de Aprovação desses alunos, ficou contatado que mesmo atingindo a média 6,0 (sessenta), nota essa suficiente para ingressar na série seguinte, ficou registrado que desses 07 alunos 4 atingiram a média 6,0 (sessenta) os outros 03 alunos foram aprovados pelo Conselho de Classe. Percebe-se também, ao analisar a frequência escolar que não eram alunos faltosos. Ao contrário, eram alunos assíduos.

Uma vez que tais crianças ainda não se encontram na fase ideal para iniciar a série seguinte, o que se espera para o ano de 2009 é que esses alunos sejam trabalhados com os conteúdos referentes à série em que se encontram, bem como em um trabalho paralelo para que o estágio Pré - operatório seja superado e ele esteja em plenas condições de assimilar os conteúdos da 2ª série do Ensino Fundamental.

No início do mês de dezembro do ano de 2009 o Teste Piagetiano foi reaplicado com os mesmos alunos, porém agora estando na 2ª série do Ensino Fundamental. Obteve-se o seguinte resultado:

<b>Alunos</b>	<b>Idade</b>	<b>Estágio Piagetiano</b>	<b>Média final</b>	<b>Frequência</b>
André	9 anos	Pré - operatório	6,3 (sessenta e três)	95%
Luiz	9 anos	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	94%
Larissa	9 anos	Pré - operatório	6,5 (sessenta e cinco)	90%
Rafael	9 anos	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	95%
Renata	9 anos	Pré - operatório	6,5 (sessenta e cinco)	96%
Guilherme	10 anos	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	90%
João	10 anos	Operações Concretas	6,2 (sessenta e dois)	96%

Tabela 03

Analisando a Tabela 03, nota-se que os alunos da 1ª série do ano de 2008 que ingressaram na 2ª série no ano de 2009 com uma defasagem continuaram com tal defasagem durante todo o ano letivo. Percebe-se que houve um avanço na fase em que se encontravam, porém esse avanço não foi o suficiente para que tais alunos superassem suas dificuldades. Isso foi percebido com a comparação das médias finais do ano de 2008 com as médias finais dos mesmos alunos no ano de 2009 como mostra a tabela abaixo:

<b>Aluno</b>	<b>Estágio Piagetiano (2008)</b>	<b>Estágio Piagetiano (2009)</b>	<b>Média final (2008)</b>	<b>Média final (2009)</b>
André	Pré - operatório	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	6,3 (sessenta e três)
Luiz	Pré - operatório	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	6,0 (sessenta)
Larissa	Pré - operatório	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	6,5 (sessenta e cinco)
Rafael	Pré - operatório	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	6,0 (sessenta)
Renata	Pré - operatório	Pré - operatório	6,0 (sessenta)	6,5 (sessenta e cinco)
Guilherme	Pré - operatório	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	6,0 (sessenta)
João	Pré - operatório	Operações Concretas	6,0 (sessenta)	6,2 (sessenta e dois)

Tabela 04

Observando a Tabela 04 constata-se que 4 alunos conseguiram avançar de estágio e no final do ano de 2009 estavam no estágio, que segundo Piaget

seria o ideal para sua idade, pois crianças dentre 7 e 11/12 anos deveriam estar no estágio das Operações concretas.

Porém quando comparadas as notas do ano letivo de 2008 com o de 2009 percebe-se que a evolução foi de apenas alguns décimos.

Após analisar a Ata de Avaliação desses alunos, consta que apresentam uma grande dificuldade para assimilar os conteúdos e que a professora precisa estar o tempo todo dando uma atenção especial. Deve-se ressaltar o fato de que durante todo o ano letivo de 2009 esses alunos acima citados freqüentaram, além das aulas regulares, aulas de reforço em contra turno no período de 4 horas uma vez por semana.

## **6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao analisar a Tabela 04 percebe-se que dos alunos em estudo, 04 apresentaram um avanço tanto no estágio em que se encontravam em 2008 como nas médias finais. Porém 03 alunos permaneceram no estágio Pré-operatório e o avanço foi apenas na média final.

## **7 CONCLUSÃO**

Nós vivemos numa sociedade letrada, devido às múltiplas situações de escrita, levando a criança a interpretar os símbolos gráficos antes mesmo do seu ingresso na escola, portanto a escola deve estar preparada para receber e oferecer conteúdos que venham de encontro com as necessidades atuais.

O professor deve oferecer aos seus alunos diversidades textuais e de situações para possibilitar a criança compreender o processo de aprendizagem de uma maneira mais abrangente. Pois a aprendizagem é um processo permanente, contínuo, que se estende por toda a existência e não apenas no período estipulado nas instituições escolares.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação e Compromisso: perspectivas para a formação de educadores**. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO E TRABALHO, 4, 1999, Londrina. Anotações pessoais.

\_\_\_\_\_ Didática. São Paulo, Cortez, 1994.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis: Vozes, 2008. 222p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulações das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RIBEIRO, L E P. **Para casa ou para sala? A teoria da prática construtivista**. São Paulo: Didática Paulista, 1999. 75p.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

VASCONCELLOS, Celso S. **Construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola**. Libertad, São Paulo, 1994.